



IABS

Portfólio

2020



amik.
TOYS

IABS.org.br

Instituto Brasileiro
de Desenvolvimento
e Sustentabilidade

Diretoria-Executiva

Luís Tadeu Assad

Pós-Doutorado em Gestão de Conflitos Socioambientais e Doutor em Desenvolvimento Sustentável (CDS/UnB) e Engenheiro de Pesca, M.Sc. Pesquisador Associado da *Universidad Politécnica de Madrid* (itd/UPM) e da Universidade de Brasília (UnB). Coordenou o subtema Gestão de Recursos Pesqueiros da Agenda 21 brasileira e mais de 200 projetos de desenvolvimento no Brasil e no exterior. É o diretor-presidente do IABS.

Isabel Ferreira

Advogada e internacionalista, doutoranda em Direito Internacional e mestre em Direito das Relações Internacionais e em Direito Internacional Econômico pela *Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne*. Foi advogada junto ao Ministério das Relações Exteriores e em bancas privadas, pesquisadora no IVIG/COPPE/UFRJ e membro da Rede Brasileira de Clima. Atualmente é diretora de Gestão de Projetos do Instituto.

Flávio Silva Ramos

Graduado em Turismo, com especialização em Gestão de Projetos pela UPM-DF. No Instituto desde 2008, é coordenador de Projetos e atualmente é diretor de Comunicação e da Editora IABS.

Lúcio Motta Fonteles

Especializado em Redes de Computadores e graduado em Tecnologia da Informação (UnB-DF), com experiência em Gestão de Empresas. Responsável pelo acompanhamento administrativo e financeiro dos projetos. Atualmente é o diretor Administrativo/Financeiro do IABS.

Rafael Oliveira

Advogado e pós-graduado em Direito do Trabalho e Processo Civil. Possui mais de cinco anos de experiência no terceiro setor. É assessor jurídico da Associação Refe ILPF e diretor jurídico do IABS.

Alejandro Muñoz Muñoz

Licenciado em Ciências Marinhas, especialista em Relações Internacionais com ênfase em Cooperação Internacional e mestre em Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Foi diretor de Projetos da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento no Brasil e consultor da Unesco. Atualmente é o diretor Técnico do IABS.

Conselho Deliberativo

Eric Jorge Sawyer

Mestre em Estratégias e Tecnologias para o Desenvolvimento (UPM/UCM – Espanha) e especialista em Negócios para Executivos (FGV) e Gestão Governamental. Possui anos de experiência em Organizações do Terceiro Setor, e atualmente é presidente do Conselho Deliberativo do IABS.

André Macedo Brügger

Oceanógrafo (Furg) e mestre em Aquicultura (UFSC), André foi o primeiro coordenador-geral de Aquicultura do Departamento de Pesca e Aquicultura do Ministério da Agricultura. Atualmente ocupa o cargo de vice-presidente do Conselho Deliberativo do IABS.

Roberta Roxilene dos Santos

Geógrafa com experiência em Sistemas de Informações Geográficas (SIG), Mapeamentos Colaborativos, Monitoramento do Desmatamento, Planejamento de Áreas Protegidas e Gestão de Conflitos Socioambientais. Facilitadora em Formação de Lideranças Socioambientais e Desenvolvimento Organizacional.

María Suárez Bonet

Engenheira Industrial com especialização em Energia e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. Atualmente é mestranda em Estratégias e Tecnologias para o Desenvolvimento pela *Universidad Politécnica de Madrid*. Possui experiência em pesquisas no campo do acesso à energia e na execução de projetos de desenvolvimento rural.

Renato Rodrigues

Possui mestrado e doutorado em Geociências (UFF), e graduado em Ciências Biológicas (Unirio). É pesquisador da Embrapa desde 2010 e presidente do Conselho Gestor da Associação Rede ILPF desde 2017. É membro permanente do painel de especialistas da UNFCCC para revisões técnicas dos Inventários de Gases de Efeito Estufa no setor de Agricultura.

Moara Oliveira Soares

Bacharel em Administração com ênfase em Comércio Exterior pela FAL e bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Cesmac. Atualmente trabalha como consultora no projeto “Maceió Mais Inclusiva através de Economia Circular”.

Fábio de Almeida Pinto

Gerente de Desenvolvimento Institucional e Redes do Instituto C&A, desde 2018. Formado em Administração (FEA/USP) e mestre em Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa pela *Escuela de Organización Industrial* (EOI – Espanha). É membro do Conselho Deliberativo do IABS.

Marcel Bursztyn

Socioeconomista, doutor em Desenvolvimento Econômico e Social pela *Université de Paris 1 - Sorbonne*, professor titular do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília e professor colaborador no Programa de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Suely Chacon

Graduada em Ciências Econômicas, e doutora em Desenvolvimento Sustentável. É professora associada e pesquisadora do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará (UFC). É também pesquisadora da Rede Clima (MCT/Inpe-UnB-UFC) e do Observatório das Dinâmicas Socioambientais. Atualmente realiza Estágio pós-Doutoral em Economia do Desenvolvimento na *Universidad Autónoma de Madrid*.

Carlos Mataix

Professor do Departamento de Engenharia Industrial da *Universidad Politécnica de Madrid*. Dirige o Centro de Inovação em Tecnologia para o Desenvolvimento Humano na mesma Universidade (itdUPM).



25

Sócios

41

Colaboradores do Projeto Rural Sustentável

22

Colaboradores do Programa Chapéu de Palha

169

COLABORADORES

105

Orgânicos

10

Equipe fixa

9

Apoio estrutura

32

Colaboradores principais

4

Alunos de prática

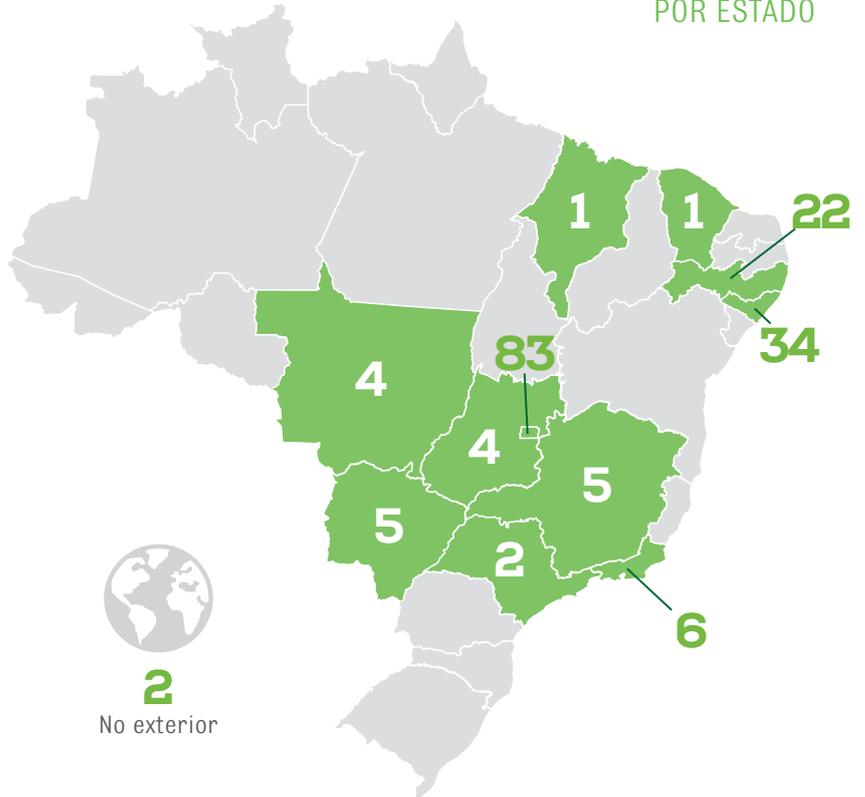
1

Jovem inovador

9

Estagiários

DISTRIBUIÇÃO DE COLABORADORES POR ESTADO



GÊNERO



54%

Mulheres



46%

Homens

49

PROFISSÕES

Na prática, exercitamos o diálogo interdisciplinar

IDADE

35

Anos médio

18

0 mais novo

72

0 mais experiente

FORMAÇÃO

19

Doutores

31

Mestres

19

Especialistas

Linha do tempo

2002

Um grupo de profissionais com atuação em diferentes áreas do conhecimento se une para fundar uma organização com intuito de desenvolver projetos, ideias e programas movidos a partir de um novo modelo de desenvolvimento, mais justo e sustentável para as atuais e futuras gerações.

2003

É criado o IABS, com o nome de Instituto Ambiental Brasil Sustentável, entidade sem fins lucrativos, qualificado pelo Ministério da Justiça, em 12 de novembro, como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – Oscip.

2004-2006

Durante o período de 2004 a 2006, o Instituto foca suas ações na construção de seus procedimentos internos e sua ideologia. São executados cerca de 20 projetos, voltados à captação de recursos e ao desenvolvimento local, principalmente em comunidades pesqueiras do litoral brasileiro.

2006

Foi estabelecida parceria com a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Aecid), permitindo ao IABS iniciar as ações de gestão técnica e administrativa de projetos de cooperação internacional no Brasil. O IABS amplia o seu leque de atuação com a inclusão de novos temas, como Turismo, Desenvolvimento Rural e Fortalecimento Institucional.

2006 - 2012

Neste período, o IABS, com apoio da Aecid, do governo brasileiro e de outros organismos internacionais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), atinge a marca de mais de 100 projetos executados no Brasil e no exterior em prol do desenvolvimento local e da redução das desigualdades. É consolidada a equipe de técnicos e consultores do Instituto e são formatadas as principais parcerias estratégicas. Em 2012, é inaugurado o escritório do IABS na cidade de Maceió/AL.

2013

Ao conquistar seus primeiros 10 anos de atividades, o IABS passa por um momento de avaliação e reformulação interna e do seu papel na sociedade. Nesse momento são revistos e fortalecidos seus procedimentos, princípios, transparência e identidade. O IABS torna-se o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade, com uma nova identidade visual e com novos compromissos firmados.

2013 - 2015

O IABS atinge a marca de R\$ 100 milhões aplicados em mais de 200 projetos, em busca dos objetivos institucionais de desenvolvimento com bases mais equitativas. Fortalece os conselhos e os procedimentos internos de horizontalidade na tomada de decisões.

2015

É inaugurado o terceiro escritório do IABS. Além de Brasília e Maceió, a cidade de Belo Horizonte passa a contar com estrutura física para atender às demandas de projetos nessa região estratégica, principalmente nas áreas de meio ambiente e unidades de conservação.

2016 - 2017

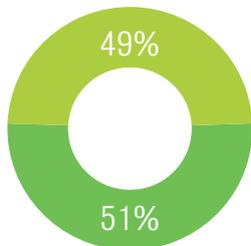
Em 2016, enfrentamos os maiores desafios de nossa jornada, com muitas dificuldades, que, apesar de tudo, serviram para mostrar que somos capazes de seguir adiante mesmo em meio a dificuldades e incertezas, onde tivemos a oportunidade de reconhecer a dimensão de nossa capacidade de realização.

2018 - 2019

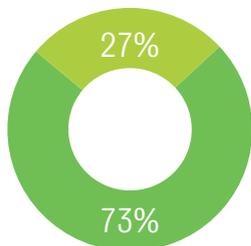
Chegamos ao ano de 2020 com mais de R\$ 370 milhões investidos em mais de 300 projetos, em busca do desenvolvimento local e da redução das desigualdades. Ao longo de 16 anos de realizações, desafios e parcerias valiosas. Hoje, temos nossa sede em Brasília, as filiais de Maceió, Recife e Petrolina e o IABS Américas, escritório localizado na cidade de Miami, EUA.

IABS em números

Origem dos recursos



- Nacional
- Internacional



- Privado
- Público

327

PROJETOS

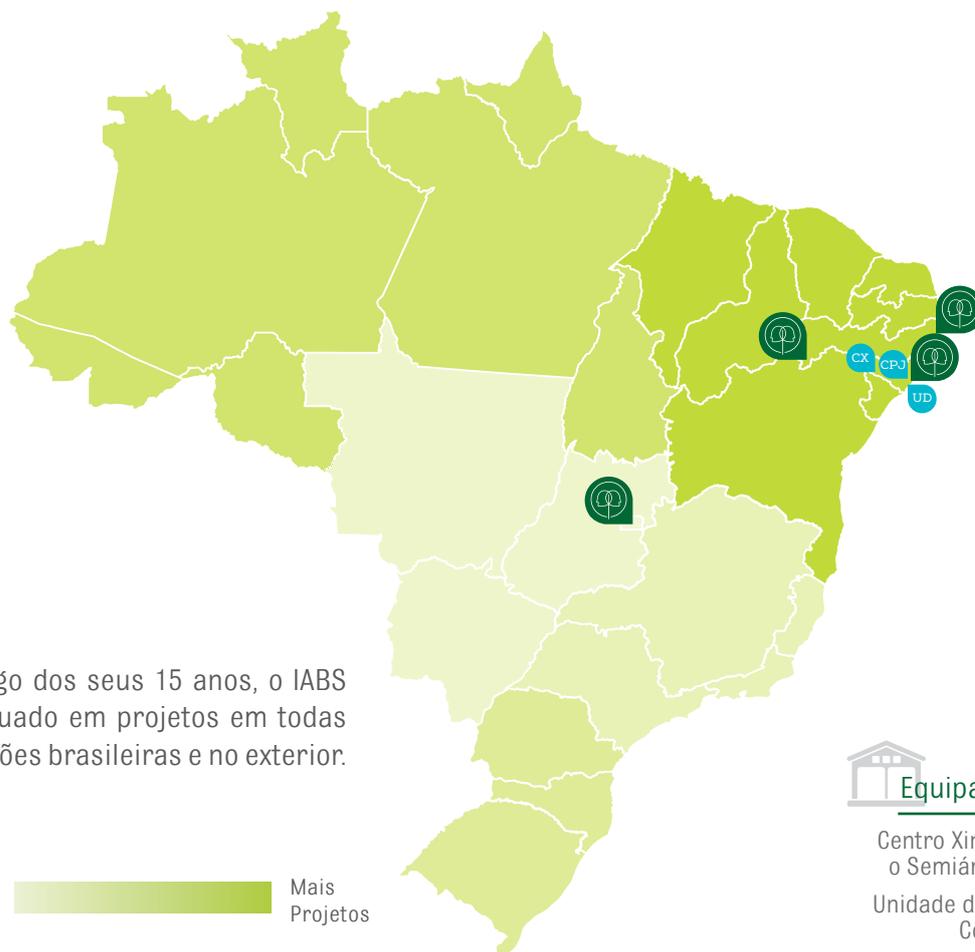
executados no Brasil
e no exterior

+ de R\$ 370

MILHÕES

aplicados em busca do desenvolvimento
local e da redução de desigualdades

(informações de Fevereiro de 2020)



Escritórios

- Brasília - DF
- Maceió - AL
- Recife - PE
- Petrolina - PE
- Miami - Flórida, EUA



Equipamentos Coletivos

- Centro Xingó de Convivência com o Semiárido - Piranhas - AL (CX)
- Unidade de Depuração de Ostras - Coruripe - AL (UD)
- Centro Pesqueiro do Jaraгуá (CPJ)

Ao longo dos seus 15 anos, o IABS tem atuado em projetos em todas as regiões brasileiras e no exterior.

Menos Projetos Mais Projetos

Projetos em execução

2019 / 2020



16
PROJETOS
em execução

Prêmios Recebidos



Prêmio "A Rede" de Inclusão Digital
2010 / 2011
Serviço aos usuários



Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social
2013
Tecnologia Social



Prêmio Celso Furtado de Desenvolvimento Regional
2014
Práticas exitosas de Produção e Gestão Institucional



Prêmio Dryland Champions
2015
Constituir parte essencial do combate
à degradação do solo, à desertificação e à seca



Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social
2017
Tecnologia Social



Prêmio Celso Furtado de Desenvolvimento Regional
2017
Menção Honrosa – Projetos Inovadores
para Implantação no Território



Prêmio UPM de Pesquisa
2018
Cooperação Internacional
em Pesquisa para o Desenvolvimento



Big Push para a Sustentabilidade no Brasil
2020
Agropecuária e uso do solo



Prêmio Latinoamérica Verde
2020
500 Melhores Projetos Socioambientais
da América Latina



Programa de práticas

Ao longo dos anos, na execução dos projetos, o IABS identificou a necessidade de aproximar o setor acadêmico das intervenções que a Instituição desenvolvia, levando os conhecimentos teóricos da Academia à prática. Assim, o Programa de Práticas foi constituído, possibilitando aos alunos complementar sua formação acadêmica e adquirir novas capacidades. Dessa forma, desde 2011 o IABS tem recebido estudantes nacionais e internacionais com o objetivo de contribuir para a formação destes e para sua inserção profissional no setor do desenvolvimento sustentável.



ANOS



ALUNOS



NACIONALIDADES



INSTITUIÇÕES NO MUNDO



DISERTAÇÕES DE MESTRADO

“ *A minha experiência no IABS foi única e maravilhosa. Tive a oportunidade de aprender tudo o que eu tinha previsto, além de um milhão de outras coisas. O IABS me deu a oportunidade de participar de muitos projetos com os quais melhorei intelectualmente e como pessoa. Não tenho palavras para agradecer tudo o que consegui levar para mim e o que consegui crescer como pessoa!!!*”

María Cebriá Derqui
ETSIA/UPM

INSTITUIÇÕES DE ORIGEM



Sant Carles de la Ràpita



Cátedra



A Cátedra UPM – REDE ILPF – IABS para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a agricultura de baixo carbono tem como objetivo a colaboração entre o IABS, Rede ILPF e UPM em atividades de ensino, geração de conhecimento, difusão e transferência de tecnologia na área de agricultura de baixo carbono e os ODS.

Essa iniciativa leva em consideração o apelo da comunidade internacional aos governos, sociedade civil e academia para promover a agricultura de baixo carbono e a consecução dos ODS.

Estágios

Visando contribuir para a formação laboral de estudantes de graduação, o IABS vem trabalhando com o Programa de Estágios. Além de buscar transmitir ensinamentos aos respectivos estagiários, o IABS se preocupa sempre em integrá-los à equipe e fazer com que se sintam parte do Instituto, prezando sempre pelo aprendizado e comprometimento.


15
ANOS


60
ALUNOS


19
INSTITUIÇÕES
ENVOLVIDAS

Jovens inovadores

No IABS acreditamos que para aproveitar o poder criativo, a tenacidade e a capacidade de lidar com as adversidades que se busca atenuar, é de suma importância que sejam promovidas as iniciativas que nascem no âmbito local. Muitas vezes tais iniciativas precisam de um pequeno apoio para alcançar uma dimensão de grande escala, gerando, assim, um grande impacto positivo.

Nesse contexto, foi recentemente desenvolvido o Programa de Jovens Inovadores, que busca apoiar a liderança de jovens adultos na construção de um futuro mais justo e equânime, identificando iniciativas com impacto potencial, porém, ainda não realizado em escala ou alcance suficiente.



Editora e
Produtora



*Pela difusão de conhecimentos
para um desenvolvimento em
bases mais equitativas e justas*

Desde sua concepção, a Editora e Produtora IABS vem agregando experiências alinhadas com a diretriz de que o conhecimento deve ser gerado e amplamente difundido. A cada projeto do IABS e de seus parceiros são desenvolvidos novos produtos de conhecimento, por meio da publicação de livros, cartilhas, revistas, infográficos, materiais audiovisuais, entre outros. Todas as publicações são disponibilizadas de forma gratuita em seu site (editora.iabs.org.br).

Principais linhas de atuação

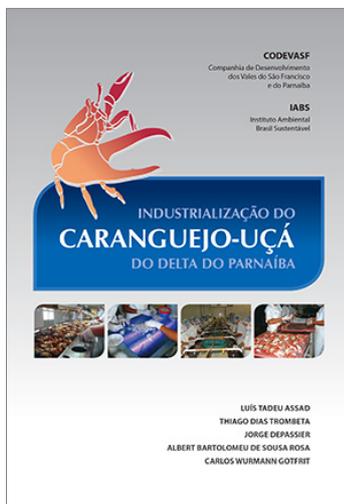
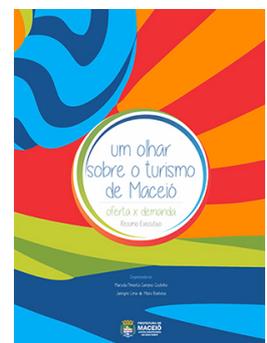
- Edição de livros, cartilhas, infográficos e outros documentos de apoio a projetos
- Coordenação técnica e editorial de revistas acadêmicas
- Videodocumentários



Publicações e vídeos

+170
de Publicações

+70
de Vídeos



Vídeos realizados pela Produtora IABRS classificados para a 7ª Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente do Circuito Tela Verde.



Extração e beneficiamento do sururu na Lagoa Mundaú. Maceió/AL.



Programa Cisternas



Prêmio Mandacaru

Apresentação

Criado em 2003, o IABS é uma associação sem fins lucrativos certificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), com mais de 15 anos de atuação. Seu objetivo permanente é contribuir para o bem-estar social, o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades em níveis local, regional, nacional e internacional. Para suas ações, considera a integridade e qualidade socioambiental, o desenvolvimento e o fortalecimento institucional, a igualdade de gênero, a defesa e o respeito ao patrimônio natural e cultural, a melhoria da qualidade de vida e a garantia do acesso a tais benefícios às gerações presentes e futuras.

O IABS considera que o desenvolvimento global, apesar de amplo, se insere e materializa no âmbito local, em sua forma mais essencial e próxima de quem realmente vivencia esse processo. Não é simplesmente um reflexo genérico de um modelo nacional ou regional, mas sim um processo no qual os atores devem empoderar-se para a formulação, decisão e implantação dos caminhos para o seu próprio desenvolvimento.

É em tal contexto que o IABS se propõe a criar, juntamente com os seus parceiros e com a comunidade beneficiária, ações efetivas de fortalecimento institucional, diálogo social, alternativas econômicas e socioambientais.

Nossas atividades e projetos estão organizados em programas estratégicos e núcleos temáticos, previstos no estatuto da instituição e que expressam as nossas maiores vocações.

Visando a um direcionamento que comunique os principais focos de atuação do IABS aos diversos envolvidos, os núcleos temáticos estatutários foram estruturados em programas estratégicos, incorporados a um modelo transversal mais integrado e inovador, alicerçados em objetivos mais amplos e que possam influenciar novos processos, ações e políticas públicas.

CIDADE INCLUSIVA

- Mudanças climáticas
- Mobilidade urbana



DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

- Tecnologias sociais
- Agricultura resiliente e de baixo carbono

INSERÇÃO SOCIOPRODUTIVA

- Negócios de Impacto Social e Ambiental
- Modelos disruptivos de cadeias de valor para produtos da sociobiodiversidade
- Economia circular

CIDADE INCLUSIVA: Buscamos colocar a inovação e as boas práticas a serviço de um ambiente urbano mais inclusivo, atento às questões climáticas e capaz de equacionar alguns dos principais desafios frequentemente enfrentados, em temas como economia circular, mobilidade, gestão ambiental e bem-estar social.

DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL: Promovemos e disseminamos alternativas para uma vida mais digna no campo, que seja atraente para que os jovens tenham condições de se desenvolverem, de forma resiliente, fomentando o uso de tecnologias sociais e de baixo carbono para um uso mais responsável dos recursos naturais.

INSERÇÃO SOCIOPRODUTIVA: Mais do que uma transformação nos modelos de consumo que favorecem a desigualdade social, esse laboratório de modelos inovadores de estruturação de cadeias de valor, com impacto social e ambiental, busca garantir que o trabalho coletivo e de base comunitária sirva para promover a integração entre oferta e demanda de forma mais equânime e equilibrada, criando, ainda, importantes elos campo-cidade.

NÚCLEOS TEMÁTICOS



* Atualmente este Núcleo é trabalhado como Programa Estratégico.

DESENVOLVIMENTO RURAL E TECNOLOGIAS SOCIAIS: Promover o desenvolvimento sustentável para redução de desigualdades e melhoria da qualidade de vida no meio rural.

AQUICULTURA E PESCA SUSTENTÁVEIS: Gerar alternativas sustentáveis por meio da promoção das potencialidades locais das comunidades pesqueiras e aquícolas.

TURISMO SUSTENTÁVEL: Contribuir para a inclusão das comunidades locais de destinos turísticos, emergentes e consolidados, nos benefícios econômicos e sociais tendo o turismo como vetor de desenvolvimento.

DIÁLOGOS SOCIAIS E GESTÃO DE CONFLITOS: Criar um ambiente propício para o desenvolvimento sustentável por meio de processos de interação social e diálogo.

MEIO AMBIENTE E ÁREAS PROTEGIDAS: Promover a conservação dos recursos naturais e o desenvolvimento territorial de forma sustentável.

ENERGIA INCLUSIVA: Propor soluções em conjunto com a sociedade para produção, uso e acesso a energias sustentáveis de baixo custo.

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E INCLUSIVA: Contribuir para o planejamento da mobilidade, com foco no equilíbrio energético dos transportes e na criação de espaços públicos mais seguros, equânimes e democráticos, gerando sustentabilidade e inclusão.

ECONOMIA CIRCULAR: Fomentar inovações em cadeias de valor que possam incorporar resíduos de outras cadeias para gerar alternativas de renda para comunidades locais com menor dependência em recursos naturais escassos.



PROGRAMA ESTRATÉGICO

Cidade Inclusiva

Buscamos colocar a inovação e as boas práticas a serviço de um ambiente urbano mais inclusivo, atento às questões climáticas e capaz de equacionar alguns dos principais desafios frequentemente enfrentados, em temas como economia circular, mobilidade, gestão ambiental e bem-estar social.

O Programa reflete nossa atuação institucional em ecossistemas urbanos, que se tornam palco de experiências por meio da integração de diversas dimensões. Inovação, tecnologia, planejamento urbano, capital social, economia circular e meio ambiente são alguns dos pilares de uma visão sistêmica e integrada como resposta às necessidades sociais desse ambiente.

Enxergar os problemas das cidades como oportunidade de fomentar o uso mais responsável dos recursos disponíveis, diminuindo a emissão de carbono em grandes cidades e melhorando a qualidade e a integração dos serviços prestados aos cidadãos, é um dos eixos estratégicos do IABS, promovendo uma relação mais sustentável, fluida e inteligente.



**Maceió
Inclusiva**
através de economia circular



**MOBILIDADE URBANA
DE BAIXO CARBONO**



Principais projetos

MACEIÓ MAIS INCLUSIVA ATRAVÉS DE ECONOMIA CIRCULAR

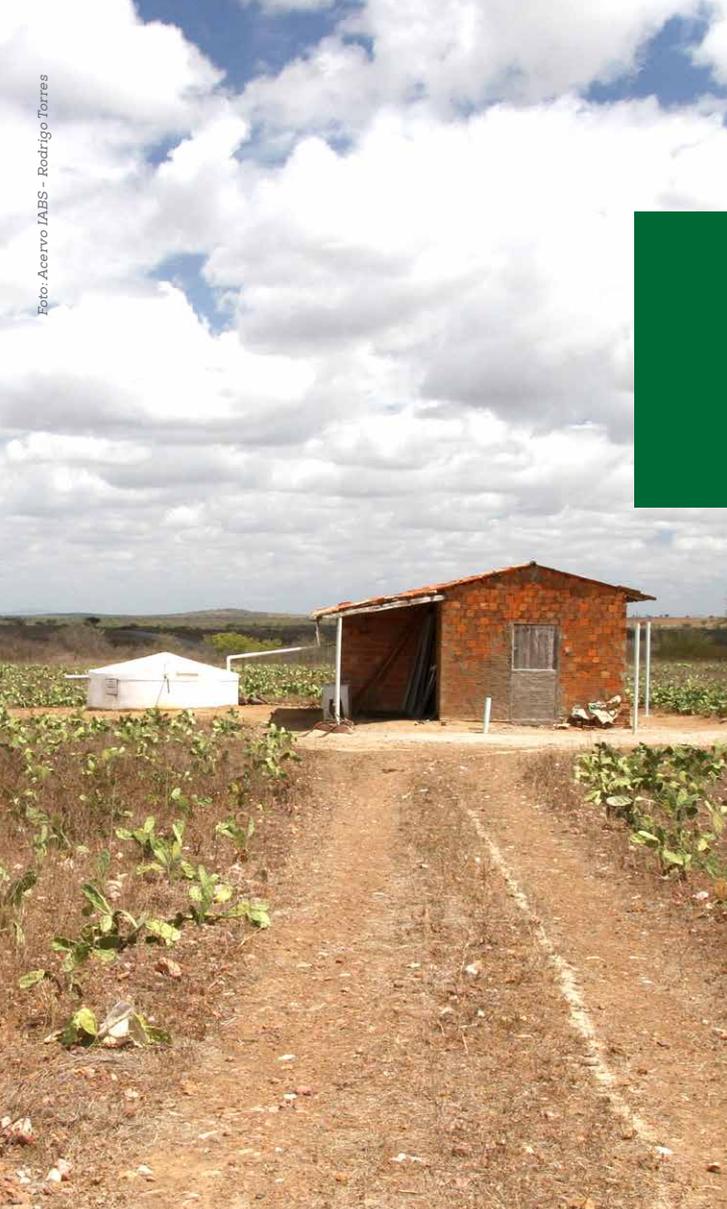
O objetivo do projeto é melhorar a qualidade de vida da população dedicada às cadeias mais tradicionais da economia local (mariscos e pescados), localizadas ao longo da orla da Lagoa de Mundaú e da região costeira do Jaraguá, a partir do fomento de modelos de economia circular na cidade de Maceió. O projeto pretende contribuir para a transformação de uma economia tradicional, baseada em cadeias lineares, em uma economia moderna baseada em cadeias circulares de valor, nas quais o resíduo de uma se converte em insumo para outra cadeia produtiva. Possui como parceiros o Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Prefeitura de Maceió, Sebrae/AL, Braskem e Desenvolve/AL.

MOBILIDADE URBANA COM BAIXAS EMISSÕES DE CARBONO EM GRANDES CIDADES

O projeto, financiado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente – GEF, tem como parceiros o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID e a Secretaria de Mobilidade e Serviços Urbanos do Ministério do Desenvolvimento Regional – MDR. O principal objetivo do projeto é o desenvolvimento de ferramentas técnicas e de conhecimento para o planejamento e implantação de mobilidade urbana sustentável nas cidades brasileiras. Especificamente, o projeto apoia o desenvolvimento de ferramentas de avaliação de emissões de gases de efeito estufa em projetos de transporte, a implementação de projetos-piloto e a realização de atividades de treinamento e disseminação de conhecimento envolvendo as maiores cidades brasileiras.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL DO CENTRO PESQUEIRO DE MACEIÓ

Com a parceria da Prefeitura de Maceió, e com o propósito de viabilizar o desenvolvimento econômico sustentável desse equipamento público, esse projeto foi construído para atender às demandas da cadeia produtiva da pesca, atividade tradicional da cidade, ampliando suas potencialidades para outros usos, como equipamento de suporte à atividade turística presente na dinâmica econômica de Maceió. As atividades desse projeto contemplam ordenar e proporcionar condições de trabalho e renda para o público beneficiário, oferecendo infraestrutura adequada ao trabalho dos indivíduos que ali atuam, de forma segura, profissional e salubre e ainda, integrar outros projetos e ações inovadoras e sustentáveis buscando ordenar as atividades e valorizar a pesca na região, ampliar possibilidades para a cidade, visitantes, turistas e a sociedade maceioense em geral.

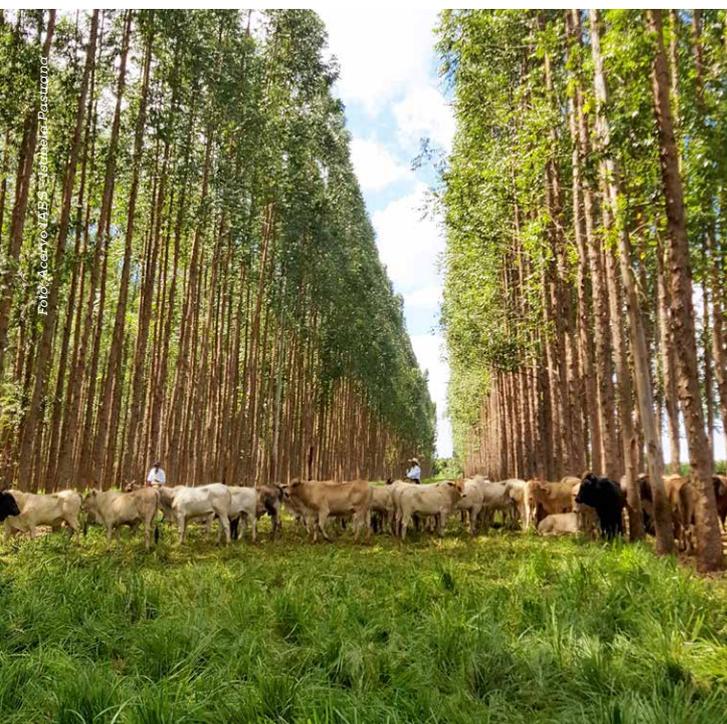


PROGRAMA ESTRATÉGICO

Desenvolvimento Rural Sustentável

Promovemos e disseminamos alternativas para uma vida mais digna no campo, que seja atraente para que os jovens tenham condições de se desenvolverem, de forma resiliente, fomentando o uso de tecnologias sociais e de baixo carbono para um uso mais responsável dos recursos naturais.

O Programa está alinhado ao debate mundial sobre a adaptação às mudanças climáticas e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Tem como objetivo contribuir com as ações socioprodutivas e ambientais que valorizam a troca de saberes, as práticas e experiências para a promoção da convivência com o ambiente e do desenvolvimento rural de maneira sustentável. Nesse contexto, o IABS se propõe a sensibilizar, estimular e promover conhecimentos e atividades de inserção socioprodutiva local e de produção e manejo sustentável do ambiente, valorizando o protagonismo feminino e a inovação social, empoderando as comunidades e ampliando as possibilidades de geração de emprego e renda e a qualidade de vida no meio rural.



Principais projetos

PROJETO RURAL SUSTENTÁVEL

O Projeto Rural Sustentável (PRS) tem como principais objetivos mitigar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e aumentar a renda de pequenos e médios produtores rurais, por meio da promoção da adoção de tecnologias agrícolas de baixa emissão de carbono. Já foi executada a Fase I nos biomas Amazônia e Mata Atlântica e atualmente está sendo implementada a Fase II no bioma Cerrado. Financiado pelo Governo do Reino Unido, o projeto é regido por uma Cooperação Técnica do BID, tendo o MAPA como beneficiário institucional. No PRS - Cerrado, o IABS é a instituição executora, sendo a Associação Rede ILPF, através da Embrapa, a responsável pela coordenação científica.



PROGRAMA CISTERNAS

O Programa, que contou com parceiros como a Aecid e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), foi financiado pelo Fundo de Cooperação para Água e Saneamento (FCAS), contou com aporte financeiro da Aecid e contrapartida do MDS. O objetivo foi o de contribuir para a transformação social, promovendo a preservação, o acesso, a gestão e a valorização da água como um direito essencial à vida e à cidadania, ampliando a compreensão e a prática da convivência sustentável e solidária com o Semiárido brasileiro. Com a ampliação das estratégias de armazenamento de água, formação de gestores e lideranças, criação de redes e identificação de novas tecnologias, o projeto beneficiou diretamente 283.356 pessoas da zona rural do Semiárido, além de desenvolver ações demonstrativas em outras regiões brasileiras.

PRÊMIO MANDACARU

O Prêmio Mandacaru – Projetos e Práticas Inovadoras para a Convivência com o Semiárido, realizado inicialmente no âmbito do Programa Cisternas, tem por objetivo promover a produção de conhecimento e o desenvolvimento de ações inovadoras e exitosas em prol da convivência solidária e sustentável com essa região. A iniciativa é dirigida às associações de agricultoras e agricultores familiares, instituições de pesquisa, organizações da sociedade civil e entidades governamentais. Em duas edições, foram apoiadas 22 iniciativas, totalizando R\$ 1.960.000,00 em prêmios. A seleção das propostas é realizada por Comissão Julgadora composta por membros de instituições com notória atuação no Semiárido Brasileiro. Todos os prêmios são utilizados para reaplicação, ampliação ou consolidação da tecnologia proposta.



CENTRO XINGÓ DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

O Centro Xingó de Convivência com o Semiárido, cuja gestão está a cargo do IABS, é um importante resultado da parceria com a Seagri-AL e a Chesf. Sua implantação foi apoiada inicialmente com recursos da Aecid/OFCAS, contando atualmente com outros importantes parceiros em seu Comitê Gestor (Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura – IICA e Ministério do Meio Ambiente – MMA). Nele são viabilizadas e desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão; capacitação e formação de técnicos e gestores; orientação e apoio a criadores e agricultores familiares; difusão de práticas e tecnologias sociais; e intercâmbio de conhecimento. Entre as atividades produtivas, destacam-se ações de promoção da ovinocultura, avicultura caipira, apicultura, piscicultura e biofábrica para produção de sementes e mudas. Também são desenvolvidas unidades demonstrativas de cisternas para captação de água de chuva e outras tecnologias sociais de baixa complexidade e alta replicabilidade em prol da convivência sustentável com o Semiárido brasileiro.



PROGRAMA CHAPÉU DE PALHA

O Programa Chapéu de Palha foi instituído em 1988 pelo governo do estado de Pernambuco como alternativa de apoio aos trabalhadores rurais da cana-de-açúcar, fruticultura irrigada e pescadores artesanais frente aos desafios causados pelo desemprego em massa durante os períodos de entressafra e defeso da pesca. O IABS realiza o apoio gerencial e logístico do programa para garantir o cadastramento das trabalhadoras e trabalhadores rurais. Em 2019, foram cadastrados aproximadamente 43 mil trabalhadores rurais para o recebimento das bolsas, o que ajuda a proteger a qualidade de vida dessas populações, além de injetar recursos na economia local e dos seus entornos, reduzindo o êxodo rural que coloca pressão sobre os serviços básicos de atenção à saúde, educação, segurança pública e outros nos grandes centros urbanos.



PROGRAMA ESTRATÉGICO

Inserção Socioprodutiva

Esse laboratório de modelos inovadores de estruturação de cadeias de valor, com impacto social e ambiental, busca garantir que o trabalho coletivo e de base comunitária sirva para promover a integração entre oferta e demanda de forma mais equânime e equilibrada, criando, ainda, importantes elos campo-cidade.

Com o objetivo de fomentar o desenvolvimento local em bases mais justas e equitativas, é de suma importância que as atividades produtivas que refletem a cultura, tradição e história das populações locais possam integrar as cadeias de valor que garantem a independência financeira, aumento da autoestima e controle do próprio destino para esses protagonistas. Esse impacto social e ambiental almejado se materializa por meio da inserção de produtos e serviços de base comunitária nos cardápios de restaurantes e no dia a dia de importantes atividades econômicas que impulsionam o desenvolvimento humano. Para tanto, o IABS se propõe a trabalhar desde os aspectos produtivos, a processos de beneficiamento e geração de demanda. Todo esse trabalho se baseia em princípios de comércio justo, produção e consumo responsáveis, comércio de proximidade e tantos outros que detêm potencial de contribuir sobremaneira para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Principais projetos

ELEMENTAR – PRODUTOS ECOSSOCIAIS

Apesar de contar com características sociais e ambientais evidentes, sabe-se que a sustentabilidade das iniciativas que fomentam a produção local depende de um terceiro pilar – a viabilidade econômica. Para tanto, o IABS vem se adentrando no universo dos negócios de impacto social e ambiental, buscando formas de garantir que as atividades possam gerar as receitas financeiras necessárias à manutenção do impacto gerado. A marca Elementar busca reunir produtos da terra e do mar que, por meio das experientes mãos daqueles que vivem o ambiente onde são produzidos, agregam qualidade incomparável, carregada dos traços culturais que se perdem nas cadeias mais industriais e convencionais. Não se pode traduzir toda a riqueza natural das águas de Alagoas em sabor intenso e realizador de forma tão imaculada como com as ostras Elementar, por exemplo.

AGRICULTURA RESILIENTE

Considerando que a mudança no uso da terra é o principal fator que contribui para a desertificação em regiões vulneráveis como o Semiárido, a promoção de cultivos capazes de contribuir por meio de mitigação e adaptação torna-se prioritária para as ações do Programa de Inserção Socioprodutiva do IABS. Para tanto, busca-se estruturar cadeias de valor que façam uso de cultivos que ocorrem naturalmente nos biomas brasileiros, com menor dependência hídrica e de insumos externos. Acreditamos que a redução na conversão de paisagens naturais para agricultura, ainda que com a intensificação de espécies abundantes em escala local, aliada à menor necessidade de água, constitui a chave para uma agricultura mais resiliente, capaz de fazer frente aos choques ambientais que vêm se manifestando de forma crescente nessas regiões. A geração de demanda para esses novos cultivos é uma prioridade, incluindo o desenvolvimento de novos produtos e a busca pelos seus embaixadores capazes de influenciar a demanda para garantir a adoção em escala suficiente.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL NAS REGIÕES DOS LENÇÓIS MARANHENSES, DELTA DO PARNAÍBA, SERRA DA CAPIVARA E JERICOACOARA

As raízes da metodologia comumente utilizada pelo IABS em suas iniciativas de Inserção Socioprodutiva lançaram mão de conceitos como a Produção Associada ao Turismo, que se materializou de forma piloto no Projeto de Desenvolvimento do Turismo Sustentável nas regiões dos Lençóis Maranhenses, Delta do Parnaíba, Serra da Capivara e Jericoacoara, com o intuito de apresentar a produção local aos estabelecimentos, como restaurantes e pousadas em destinos turísticos. Apesar de desconhecido, esse potencial de produção era capaz de suprir a demanda por insumos para as cozinhas com qualidade equivalente ou superior (mais frescos) à oferecida pelos fornecedores de outras partes do País, com custos de logística e emissão de gases de efeito estufa significativamente menores, além de um impacto tangível no desenvolvimento local.

MOEDA SOCIAL

No âmbito do Projeto Maceió Mais Inclusiva Através de Economia Circular, foi criada a moeda social, no contexto de uma metodologia que visa fomentar um amplo processo de capacitação dos habitantes locais para assumir a gestão do processo de desenvolvimento e fortalecimento das organizações comunitárias. Dessa forma, a moeda social se torna um mecanismo operacional viabilizador da dinâmica de transformação e sustentabilidade territorial. A moeda social não pretende substituir a moeda tradicional, mas desenvolver os aspectos sociais positivos, fomentando vínculos entre produtores, compradores e consumidores, reafirmando a identidade local.



Aquicultura e Pesca Sustentáveis

Gerar alternativas sustentáveis por meio da promoção das potencialidades locais das comunidades pesqueiras e aquícolas

O Núcleo de Aquicultura e Pesca Sustentáveis do IABS tem como objetivo promover e fortalecer alternativas de geração de trabalho e renda ligadas à produção de alimentos no setor. Busca a melhoria das condições de vida e a valorização sociocultural de comunidades costeiras e ribeirinhas, compatibilizando suas vocações naturais com suas atividades produtivas. Atua na elaboração, gestão e execução de projetos, em ações de formação e fortalecimento institucional e na geração e difusão de tecnologias e conhecimentos. Experiências mostram que as atividades aquícola e pesqueira, quando planejadas e tratadas de maneira sustentável e responsável, podem se constituir em um importante vetor socioeconômico e de desenvolvimento local.

Principais linhas de atuação

- Apoio à certificação de sustentabilidade de pescarias e atividades aquícolas.
- Produção, gestão de negócios sociais e inserção produtiva de produtos de base comunitária.
- Estruturação, ordenamento e sustentabilidade de atividades e comunidades extrativistas.





Turismo Sustentável

Contribuir para a inclusão das comunidades locais de destinos turísticos, emergentes e consolidados, nos benefícios econômicos resultantes do setor de turismo

O turismo é reconhecidamente um importante setor, capaz de gerar divisas, oportunidades de trabalho e renda, e contribuir para a redução das desigualdades regionais e sociais. Nesse contexto, o Núcleo de Turismo Sustentável do IABS busca a inserção das comunidades locais nos benefícios da atividade e a difusão de princípios de preservação ambiental e valorização cultural. Acreditamos que o turismo é um importante vetor de desenvolvimento local, que possibilita a inclusão das comunidades em seus benefícios, por meio da integração de diferentes cadeias produtivas e da valorização da cultura e tradições locais.

Principais linhas de atuação

- Inserção da produção associada na cadeia do turismo.
- Estudos, pesquisas, planejamento de destinos e desenvolvimento de produtos turísticos.
- Seminários e cursos com foco em sustentabilidade no turismo.
- Promoção e apoio à comercialização de destinos turísticos.



Fotos: Acervo IABS



Diálogos Sociais e Gestão de Conflitos

Criar um ambiente propício para o desenvolvimento sustentável por meio de processos de diálogo e interação social

Os conflitos são constitutivos das relações humanas e das dinâmicas sociais. Os conflitos socioambientais decorrem de disputas entre agentes de interesse pela propriedade, posse ou uso de recursos naturais. Usualmente encarados como problema, conflitos são também agentes de mudança e oportunidades de reequilíbrio de forças. O Núcleo de Diálogo Social e Gestão de Conflitos trabalha com metodologia própria voltada para o diagnóstico de grupos de interesse em situações de conflito deflagrado ou latente, condução de processos participativos, construção e reestruturação de novos espaços de diálogo entre outras ações que possam contribuir para o desenvolvimento local.

Principais linhas de atuação

- Cursos de diálogo social e gestão de conflitos socioambientais.
 - Diagnóstico/Mapeamento participativo.
- Intervenções diretas: promoção do diálogo e gestão de conflitos.



Meio Ambiente e Áreas Protegidas

Promover a conservação dos recursos naturais e o desenvolvimento territorial de forma sustentável

O Núcleo de Meio Ambiente e Áreas Protegidas visa à conservação dos recursos naturais e a compatibilização do uso destes com o desenvolvimento territorial e econômico. Esse Núcleo está relacionado diretamente e de forma transversal aos outros núcleos do IABS, uma vez que para o desenvolvimento territorial de forma sustentável se faz necessário adotar medidas de conservação dos recursos naturais, de desenvolvimento social, cultural e econômico.

Principais linhas de atuação

- Elaboração de banco de informações geográficas.
- Estudos de criação e elaboração de Planos de Manejo de Unidades de Conservação.
- Certificação de limites, georreferenciamento e cadastro fundiário de áreas protegidas.



Energia Inclusiva

Propor soluções em conjunto com a sociedade para produção, uso e acesso a energias sustentáveis de baixo custo

A difusão de alternativas energéticas mais eficientes e a sua promoção para contingentes excluídos e socialmente vulneráveis podem contribuir para a melhoria das condições de vida dessas comunidades. Adicionalmente, o uso de processos e tecnologias mais sustentáveis favorece a sustentabilidade dos territórios em que estão inseridos. O Núcleo de Energia Inclusiva se baseia nesse entendimento e visa buscar soluções em conjunto com a sociedade para produção e uso de energias sustentáveis de baixo custo. Trata-se de serviços energéticos limpos, confiáveis e exequíveis para cozinhar, aquecer, iluminar, comunicar e para os usos produtivos, dentro dos princípios do SE4ALL (Energia Sustentável para Todos), integrando os melhores conhecimentos e tecnologias à inovação social.

Principais linhas de atuação

- Proposição de soluções e alternativas de atendimento às comunidades.
- Instrumentos para a participação e diálogo com as comunidades-alvo.
 - Eventos de apropriação tecnológica e troca de conhecimento.
 - Realização de projetos-piloto para produção e uso de energia.





Shutterstock

Mobilidade Sustentável e Inclusiva

Contribuir para o planejamento da mobilidade, com foco no equilíbrio energético dos transportes e na criação de espaços públicos mais seguros, equânimes e democráticos, gerando sustentabilidade e inclusão.

O crescimento desordenado e precário de inúmeras cidades, evidencia a importância da mobilidade no desenvolvimento urbano sustentável, interseccionando diversas áreas do conhecimento, pois envolve o dimensionamento do espaço público; o planejamento e equilíbrio dos meios de transportes; a redução das externalidades negativas como a substituição de espaços públicos destinados as pessoas por infraestrutura, em grande parte, para os automóveis, afetando, assim, de forma direta a qualidade de vida da população. É neste contexto que o Núcleo de Mobilidade Sustentável e Inclusiva busca contribuir com os diversos atores envolvidos no planejamento da mobilidade, como parte essencial da construção de cidades mais sustentáveis, equilibrando aspectos econômicos, ambientais e sociais, a fim de proporcionar espaços urbanos mais inclusivos, democráticos e participativos.

Principais linhas de atuação

- Disseminar conhecimentos desenvolvidos por meio de estudos e pesquisas, eventos, intervenções no espaço público e parcerias institucionais.
- Desenvolver ferramentas para o planejamento e/ou implementação da mobilidade urbana sustentável.
 - Interagir e fomentar discussões em mobilidade urbana sustentável.





Economia Circular

Fomentar inovações em cadeias de valor que possam incorporar resíduos de outras cadeias para gerar alternativas de renda para comunidades locais com menor dependência em recursos naturais escassos.

Em um mundo de recursos limitados, com um modelo econômico tradicionalmente linear de extração – consumo – descarte, a capacidade regenerativa do planeta sofre impactos negativos que se refletem para a sociedade, meio ambiente e economia. A Economia Circular surge como um contraponto, destacando a importância de manter materiais circulando, com resíduos de um processo tornando-se matéria-prima de outros, ao invés de serem jogados fora. Assim, o Núcleo de Economia Circular promove essa transição do linear para o circular, utilizando estratégias para promover o crescimento econômico em bases mais equilibradas, ressignificando resíduos e criando ecossistemas colaborativos. Busca-se trazer um novo olhar para as relações entre mercado, sociedade e natureza, criando benefícios sociais e ambientais, além de ótimas oportunidades de negócios.

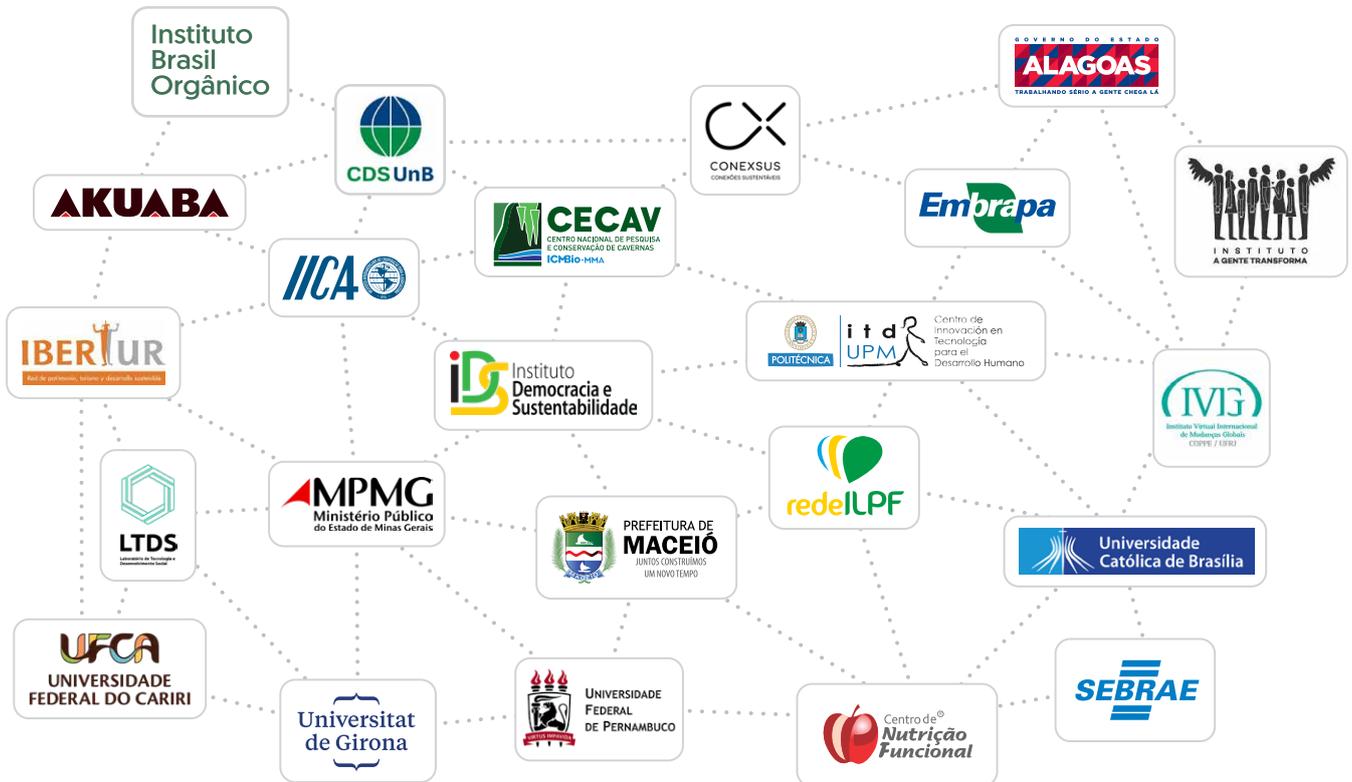
Principais linhas de atuação

- Desenvolver operações circulares e aproveitamento inteligente dos recursos.
- Estruturar sistemas econômicos, sociais e ambientais que sejam integrados, restaurativos e regenerativos.
- Gerar soluções combinadas com benefícios sociais, ambientais e econômicos.



Parceiros institucionais

O IABS possui acordo institucional e/ou executa ações em conjunto.



Financiadores e apoiadores

Instituições que apoiaram ou financiaram projetos e ações do IABS ao longo da sua existência.

